

O Estágio Supervisionado no Curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral: compartilhando experiências e reflexões

Comunicação

João Emanuel Ancelmo Benvenuto
UFC – Sobral
emanoelben@gmail.com

Resumo: A proposta desse trabalho foi investigar o processo de constituição do olhar docente em Música a partir da observação e análise em torno dos relatos e experiências vivenciadas no decorrer da atividade de Estágio Supervisionado. Para tanto, o objetivo principal do trabalho teve como intuito compartilhar como ocorreu o desenvolvimento de iniciação e aproximação com a docência em Música, a partir da análise e reflexão em torno dos discursos dos discentes matriculados na atividade de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral. A estruturação do referencial metodológico da pesquisa, partiu da compilação, catalogação e sistematização dos depoimentos elaborados pelos estudantes ao longo da sua vivência de Estágio Supervisionado I em categorias e/ou subcategorias, na intenção de analisar, em profundidade, os discursos e as reflexões que permeiam as narrativas dos participantes. Os principais resultados alcançados com o trabalho foi perceber o quanto a experiência formativa do Estágio Supervisionado em Música da UFC/Sobral foi enriquecedora e reflexiva para os seus participantes, tendo em vista que promoveu a constituição de uma consciência gradativa sobre as reais dificuldades e possibilidades existentes na área de atuação do licenciado em Música.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Formação Inicial de Professores; Educação Musical.

1. Introdução

Compreender o processo de constituição do olhar docente em Música, no que tange a formação inicial de professores, é uma problemática bastante complexa, pois exige tempo e dedicação na análise do caminho percorrido e, também, das (trans)formações alcançadas por parte dos agentes envolvidos no que diz respeito a sua aproximação com a prática pedagógica em Música.

Na tentativa de corroborar junto às investigações relacionadas com a área de formação inicial de professores em Música, a pesquisa em questão, ainda em fase inicial, tem como intuito compartilhar como ocorre o desenvolvimento de iniciação e aproximação com a

docência em Música, a partir da análise e reflexão em torno dos discursos dos discentes matriculados na atividade de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*.

A narrativa aqui apresentada terá como enredo condutor o diálogo e a interpretação do autor com base na análise dos depoimentos contidos nos diários de campo e relatórios que foram escritos pelos estagiários da turma de Estágio Supervisionado I, do primeiro semestre 2016, os quais foram compilados, catalogados e sistematizados para utilização na presente pesquisa.

Tal perspectiva em torno da riqueza de informações presentes nos relatórios dos estudantes de Música durante o Estágio Supervisionado é compartilhada por Mateiro, quando afirma que:

A partir dos textos dos relatórios de estágio buscamos, de um lado, sinais correspondentes à formação das estudantes, à sistematização na hora de planejar, aos seus sucessos e fracassos narrados após cada aula e, de outro lado, analisamos a riqueza dos documentos escritos enquanto registro em si, como uma forma de diário que, durante a prática pedagógica – período em que o relatório é elaborado e escrito – funciona como um recurso de expressão e exposição de idéias e sentimentos, concepções e angústias, enfim, uma narrativa viva de um processo cuja importância para a formação do professor é essencial. Procuramos, através da sistematização dos conteúdos, estratégias de ensino, atividades, objetivos e suas diferentes vivências práticas, desvendar algumas das concepções que formam as visões de ensino de música dessas estudantes. (MATEIRO, 2003, p. 91)

Portanto, compreende-se que a análise e a reflexão sobre a realidade do contexto escolar nas aulas de Artes, a partir dos depoimentos dos estagiários, revela-se como um caminho investigativo promissor, pois apresenta *in loco* uma visão panorâmica sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Artes e licenciandos em Música como, também, vislumbra possibilidades e alternativas para a melhoria desse campo do conhecimento.

2. O Estágio Supervisionado no Curso de Música da UFC/Sobral

Para melhor compreender as experiências docentes que são aqui compartilhadas pelos estagiários, se faz importante apresentar aos leitores como ocorre a estruturação e a

organização do Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral.

O referido estágio é regulamentado pelo Manual de Estágio Supervisionado¹, o qual expressa que:

Tal momento formativo constituirá uma importante experiência didático-pedagógica, de avaliação e reflexão dos conhecimentos adquiridos ou construídos no curso. Este será um movimento relevante, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, música e formação humana, a partir de situações reais de trabalho em contextos educacionais. (UFC, 2014, p. 4)

A experiência de estágio no referido curso, segundo o Manual, está organizada em quatro momentos formativo-pedagógicos: a) o **Estágio Supervisionado I** (5º semestre do curso) que compreende o momento de observação e análise inicial do estagiário em torno da estrutura da escola para investigar o desenvolvimento e a articulação do ensino de Música na referida instituição. Neste período é recomendado que não haja atividade de intervenção ou regência de sala e o nível de ensino contemplado para inserção do estagiário é a Educação Infantil ou o Ensino Fundamental I (séries iniciais: 1º ao 5º ano); b) o **Estágio Supervisionado II** (6º semestre do curso) propõe um trabalho de intervenção e regência com atividades de educação musical nos contextos de turno e contraturno da escola. O nível de ensino de atuação continua o mesmo de Estágio Supervisionado I; c) o **Estágio Supervisionado III** (7º semestre do curso) abrange o trabalho de observação, intervenção e regência de ações curriculares de educação musical, no nível de Ensino Fundamental (séries finais: 6º ao 9º ano) ou Ensino Médio; d) o **Estágio Supervisionado IV** (8º semestre do curso) compreende ações de observação, intervenção e regência de atividades curriculares pedagógicas em Música em contextos não-escolares ou escolares não-regulares – escolas especializadas de música, escolas de educação inclusiva, EJA², ONG³, OSCIP⁴. É importante destacar que é recomendado no Manual que os estagiários atuem junto instituições organizados em duplas ou trios, no intuito

¹ Para maiores informações sobre o Manual de Estágio Supervisionado do curso de Música – Licenciatura da UFC, ver o link do documento disponibilizado no site do curso: <http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/Manual-Est%C3%A1gio-Curricular-Obrigat%C3%B3rio_Vers%C3%A3o-Final.pdf>

² Educação de Jovens e Adultos (EJA).

³ Organização Não-Governamental (ONG).

⁴ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

de possibilitar uma melhor reflexão e entendimento do contexto escolar, com base no estímulo de compartilhamento e troca de experiências entre os envolvidos (UFC, 2014, p. 8-9).

A distribuição da carga horária contemplada pelo estagiário e o suporte para o acompanhamento/orientação das atividades de Estágio Supervisionado estão sistematizadas da seguinte forma:

O período do Estágio Supervisionado no curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral tem, ao todo, 400h (quatrocentas horas) de estágio, divididas em 100h (cem horas) semestrais durante quatro semestres. Em cada semestre, a distribuição das 100h (cem horas) da atividade de Estágio Supervisionado, corresponderá a um período de 16 semanas, com uma carga horária semanal de 6 horas e 15 minutos, as quais serão distribuídas da seguinte maneira: 3 (três) aulas, de 50 minutos na escola, conforme o horário acordado entre o estagiário e a instituição de ensino; além de 45 minutos semanais para planejamento e avaliação das aulas observadas e/ou ministradas pelos estagiários no decorrer da semana. Por último, o tempo destinado à orientação do estagiário no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, sobre o trabalho a ser feito na escola, corresponderá à 2h (duas horas) de orientação coletiva com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado para fundamentação teórico-pedagógica no acompanhamento das atividades a serem realizadas no contexto escolar e 1h (uma hora) de orientação com o professor de Orientação Individual, responsável por auxiliar na supervisão das atividades desenvolvidas pelo estudante. (UFC, 2014, p. 7-8)

De acordo com os elementos apresentados, é possível perceber que a proposta de Estágio Supervisionado do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral, visa ampliar o contato real dos estagiários com contextos de ensino diversificados (escolares e não-escolares), além de propiciar um constante estímulo à reflexão e a troca de experiências entre os licenciandos em torno dos aprendizados vivenciados em sala de aula.

3. Experiências e Reflexões a partir do Estágio Supervisionado no Curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral: Caminhos e Desafios

Primeiramente, é importante destacar que os elementos apresentados a seguir, foram catalogados a partir da leitura e análise dos diários de campo de dezoito (18) estagiários⁵ da

⁵ Como este trabalho é um recorte investigativo de uma pesquisa em desenvolvimento, pode ocorrer de não estar contemplado no corpo do texto o depoimento de todos os participantes da pesquisa, uma vez que foram priorizados apenas os relatos que eram mais representativos de cada categoria analisada.

turma de Estágio Supervisionado I, do primeiro semestre de 2016. Tais depoimentos, foram postados em um grupo fechado criado no *Facebook*, denominado “Estágio Supervisionado – Música UFC/Sobral⁶”, que foi idealizado para funcionar como um ambiente virtual para troca e compartilhamento de experiências docentes durante o momento de inserção dos estagiários no ambiente escolar. Em geral, as postagens são feitas semanalmente pelos estagiários e contemplam um relato escrito em torno da experiência de observação/intervenção na escola, acrescidos de alguma foto e/ou vídeo da visita.

As informações aqui elencadas visam trazer à tona o pensamento dos estagiários, a partir da coleta de dados, além de tentar dialogar e apresentar referências que se coadunam com as compreensões que estão sendo levantadas pelos participantes da pesquisa.

Com base nos depoimentos assimilados, pode-se perceber um conjunto de categorias que vão sendo estruturadas a partir dos apontamentos destacados pelos estagiários nos diários de campo, as quais revelam uma postura atenta, curiosa e reflexiva dos mesmos de aproximação com a prática docente em Música e que serão apresentadas a seguir.

3.1 Experiência de observação do contexto escolar e das aulas de Artes

A experiência de observação e caracterização feita durante a atividade de Estágio Supervisionado I, no referido curso de Música, é de suma importância para o estagiário em formação, pois possibilita ao estagiário sentir e perceber algumas nuances da profissão docente que, comumente, passariam despercebidas.

A experiência semanal de observação e caracterização da escola, permite que os estagiários adentrem na rotina escolar e tomem conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos docentes, ao mesmo tempo, possibilita também que o estagiário desmistifique alguns preconceitos individuais em torno da prática docente. Aqui os relatos dos estagiários, fazem menção a diversas ações do dia a dia da escola (reunião pedagógica de professores, relatórios, planejamentos) que são fundamentais no processo de constituição da formação do docente:

⁶ É importante dizer que a escolha pela postagem no ambiente virtual do *Facebook* foi discutida e acordada com toda a turma, pois se verificou a vantagem de ser um espaço de uso cotidiano pelos estudantes, além de ter a facilidade de postagem simultânea do relato escrito, fotos e vídeos em torno das experiências de campo. Outro aspecto necessário de ser frisado é que as informações coletadas e partilhadas no referido grupo pelos estagiários são de uso exclusivo e limitado apenas aos participantes da atividade de Estágio Supervisionado em Música – Licenciatura da UFC/Sobral.

Estagiário 12⁷: Tivemos a felicidade de participar da reunião pedagógica de junho. Foi um momento de interação entre os professores do anexo da escola e da própria sede. (09/06/2016)

Estagiário 4: as 10h fomos para sala dos professores observar o planejamento do Infantil IV que ocorreu durante todo dia. As três professoras do Infantil IV estavam realizando esse trabalho. Observamos, também, que elas fazem um relatório individual de acompanhamento de cada aluno, no qual entrega um aos pais e o outro fica na escola. Nesse relatório tem todas as observações relevantes sobre o desempenho dos alunos. (07/06/2016)

Estagiária 13: Na escola, acontece o planejamento geral com todos os professores da escola e, também, o planejamento específico com os professores de cada série. Nesse dia participamos do planejamento específico do Infantil III. Estavam presentes duas professoras e a coordenadora pedagógica da escola. A coordenadora me entregou um papel onde continha as pautas do planejamento. Tanto ela como as professoras foram bem acolhedoras, não exatamente de falar diretamente, mas enquanto falavam procuravam voltar o olhar para nós. Isso fez com que me sentisse acolhida e envolvida durante a conversa. Durante todo o planejamento pude observar a importância que a escola dá à criança, conseguindo aliar as metas com o trabalho humano. A coordenadora diz que toda criança tem seu tempo de aprender e o que nós como professores podemos fazer é estimular. (14/06/2016)

Além disso, alguns apontamentos destacados pelos estagiários a partir da experiência de observação do supervisor da escola são importantes, pois revelam no decorrer da análise dos discursos o tipo de professor que os estagiários “não” pretendem ser. Portanto, observar o professor de Artes da escola durante o Estágio Supervisionado é desafiador, pois, ao mesmo tempo que encontram-se pontos negativos, existem também pontos positivos. E é isso que é importante durante o momento da observação de estágio que impulsiona os estudantes-estagiários a serem profissionais reflexivos em torno da própria prática.

Estagiário 9: No início da aula tivemos diversos problemas com um dos modos de agir da Professora Supervisora que acaba prejudicando em muito o aprendizado e a concentração dos estudantes. Anterior as aulas, ela sempre está conversando com todos ao redor e não se preocupa em pegar o material necessário, contudo, no momento em que o tempo de aula inicia ela fica de um lado para o outro da escola atrás daquilo que devia estar preparado, o que, muitas vezes, consome quase a aula inteira. Creio que o problema maior não está nisso, o grande problema é que muitas vezes ela fica, nesse meio tempo, impaciente e, como justificativa, já que sair correndo de um lado para o outro da escola para resolver tudo que já devia estar pronto. Isso acaba desgastando

⁷ Todos os estagiários que participaram da pesquisa tiveram seus nomes omitidos, no intuito de preservar a identificação dos mesmos e garantir os princípios estabelecidos pelo comitê de ética em pesquisa.

a paciência de qualquer um que, posteriormente, estará em uma sala com 40 estudantes. [Além disso,] Ela ainda passa a descontar nas crianças, não os deixando nem ao menos se expressarem durante as aulas, pensando que não pode perder se quer um segundo, receando não ter tempo suficiente para passar todo o conteúdo. (06/05/2016)

Estagiário 11: A professora fixa da sala é muito dura com os alunos, não permitindo nenhuma expressão partindo deles. É perceptível que os alunos a temem, isso tudo torna a aula muito desanimada e menos participativa nas atividades que a professora de Arte elabora. (06/05/2016)

Estagiária 10: Anotei alguns fatos que me chamaram a atenção: 1. A professora estava como nos outros dias, visivelmente cansada e desmotivada para dar aula. Em determinado momento, pela falta de atenção da turma, ela ameaçou deixá-los sem recreio [...] (08/06/2016)

Estagiário 12: A observação da prática docente está trazendo diversos aprendizados para nossa formação. Com ela percebemos as táticas utilizadas por professores que não correspondem a nossa prática. Uma dessas práticas é o costume de gritar em sala de aula. Acreditamos que o professor é um espelho para seus alunos. Por isso, [o professor] deve ficar atento as formas que utiliza para liderar sua turma. (01/06/2016)

Outra característica revelada na fala dos estagiários, através da experiência de observação do contexto escolar, foi com relação a análise em torno dos instrumentos musicais disponíveis na escola e a questão da armazenagem desses equipamentos no ambiente escolar.

Estagiário 17: [...] a professora nos levou para conhecer os instrumentos que existiam na escola. Estes instrumentos são guardados numa espécie de depósito que fica em cima da sala dos materiais didáticos. O “sótão” não é forrado e é bastante empoeirado. Há instrumentos de sopros nesta sala junto com várias caixas de leite e outros entulhos. Encontramos também um violão totalmente descoberto em cima das caixas. Os instrumentos nunca foram utilizados por falta de um profissional que entendesse sobre os instrumentos. Ela relatou que há outra sala, utilizada antes pela Jornada Ampliada, com instrumentos de percussão. Esta mesma sala, que é afastada das demais (atrás dos banheiros), é sempre utilizada quando há alguma aula com “barulho”. (14/04/2016)

Estagiário 16: Ficamos sabendo da existência de instrumentos musicais na escola e pedimos permissão para verificá-los. Todos estavam “guardados” em uma sala, juntamente com materiais esportivos, de limpeza, além de outras tralhas. Os instrumentos, amontoados entre si, mas melhores conservados, eram os de sopro (tuba, trompete, trombone de marcha) guardados em seus respectivos *cases*. Havia ainda, flautas doces, uma conga, tambores de percussão. Os violões, coitados, já estão, praticamente, sem utilidade. (12/05/2016)

É importante destacar, a partir dos relatos compilados acima, como a prática musical vem sendo negligenciada no ambiente escolar. Apesar da rede pública municipal de Sobral

possuir alguns instrumentos musicais, aparentemente, falta o seu principal agente, que é o educador musical, responsável por mobilizar e intervir diretamente no contexto de ensino. Talvez esse profissional soubesse informar melhor a comunidade escolar sobre questões de aquisição, manutenção e cuidado com esses materiais. Contudo, pouquíssimos professores de Música chegam para atuar profissionalmente no ambiente escolar, seja devido à falta de concursos públicos específicos para essa área de conhecimento (Artes/Música) ou mesmo pela falta de interesse dos agentes junto a esse campo profissional. Transformar tal realidade dependerá de um esforço coletivo no direcionamento dessas mudanças.

Além disso, é muito comum nos depoimentos dos estagiários, encontrar relatos em torno das problemáticas ocasionadas pelas interferências na aula de Artes devido ao início do período de avaliações internas ou externas da escola. Esse é um problema recorrente e antigo já detectado na rede de ensino municipal de Sobral, como é apontado por Gennilffson Araújo em seu trabalho de pesquisa monográfico, destacando a falta de respeito para com a disciplina de Artes no currículo escolar.

[...] a disciplina de Artes é considerada, em muitos casos, como a disciplina que se “encaixa com jeitinho”, que pode sofrer cortes ou intervenções, que não tem “importância”, em que o espaço pode ser utilizado para outras práticas, tornando-se uma disciplina negligenciada sempre em detrimento de outras como, por exemplo, Português e Matemática, que são consideradas competências exigidas pelas avaliações externas (ARAÚJO, 2016, p. 41-42).

Os depoimentos dos estagiários que foram analisados nesta pesquisa retratam algo semelhante sobre as interferências ocasionadas pelas avaliações externas na aula de Artes:

Estagiário 10: Neste dia não houve aula de Arte na sala do 4º ano, pois a Escola se preparava para avaliações externas. Sendo assim, o destaque nas aulas é para as disciplinas de matemática e português. (13/05/2016)

Estagiário 12: Mais uma vez, o momento da música foi encurtado para que houvesse mais tempo para os alunos se prepararem para as avaliações. (25/05/2016)

Estagiária 10: Neste dia, ao chegarmos na Escola, nos foi informado que as turmas estavam em prova devido a preparação dos alunos para as avaliações externas e que, a partir daquela semana, não mais haveria aula de Arte/Música no semestre a fim de priorizar as disciplinas de Português e Matemática. (20/05/2016)

A questão das interferências das avaliações externas é uma dificuldade antiga apontada pelos estagiários de Música da UFC/Sobral junto a rede de ensino de Sobral, cujos prejuízos não são apenas a área de Artes, mas também de outras áreas do conhecimento que são consideradas como secundárias no currículo escolar. Até compreende-se que haja por parte da Secretaria de Educação do Município de Sobral um grande esforço para trazer o desenvolvimento e melhorias das avaliações junto às áreas de Português e Matemática; que exista até uma maior auxílio e acompanhamento por parte da gestão para aqueles estudantes com mais dificuldades nestas áreas específicas, ofertando aulas de reforço com professores auxiliares e também estimulando grupos de estudos organizados pelos alunos. Agora, é importante questionarmos e refletirmos: será que, algum dia, vamos ter esse mesmo tipo de apoio para a ampliação da formação junto as diversas áreas artísticas do conhecimento? Seria possível pensar numa real mudança que transforme essa realidade na educação municipal de Sobral? Permanecem as inquietações!

3.2 A utilização da Música enquanto recurso didático complementar no ambiente escolar

Alguns depoimentos dos estagiários fazem uma forte crítica a utilização da Música no contexto escolar apenas para o suporte ou apoio no desenvolvimento de algumas rotinas escolares como, por exemplo: a música para fazer silêncio; a música de preparar para a hora do lanche; a música para disciplinar o comportamento das crianças; a música para acalmar as crianças logo após o recreio, etc. As falas apresentadas a seguir, situadas no contexto da Educação Infantil da rede de ensino municipal de Sobral, corroboram com essa perspectiva em torno do uso da Música como elemento secundário ou disciplinar para atividades educativas diversas.

Estagiário 12: Interessante ressaltar que há sempre presença de músicas para as atividades propostas. Música do “Menino Bobo” (quando [as crianças] estão bastante dispersas); Música para ajudar a recolher os brinquedos, a limpar a sala, a deixar a sala em ordem; Música para ficar em silêncio; Música do dia da semana. (13/04/2016)

Estagiário 18: A professora desligou as luzes da sala e pediu para as crianças ficarem de cabeça baixa nas mesinhas. Em seguida, começou a cantar umas músicas lentas para elas se acalmarem. (20/05/2016)

É contrassenso ver como a música está tão presente na escola, uma vez que perpassa um conjunto de atividades envoltos na rotina e no cotidiano escolar, ainda que de maneira informal/secundária, e, ao mesmo tempo, é um campo do conhecimento que não tem reconhecida a sua importância na concretude formal do currículo escolar. A esse respeito, Fonterrada traz mais algumas problematizações interessantes que complementam essa visão relacionada à perspectiva utilitarista da música na realidade da escola.

[...] via de regra o professor de artes é considerado o *festeiro* da escola, aquele que ajuda os alunos a *passarem seu tempo* enquanto se recuperam dos esforços empreendidos com as disciplinas consideradas “importantes”. Ele é um professor que tem de abrir seu espaço na comunidade escolar *a cotoveladas*, pois seu trabalho não é reconhecido como de igual valor ao de seus colegas de outras áreas do conhecimento. A maneira como é encarada a disciplina de artes na escola brasileira atual é reflexo de uma “visão de mundo” que valoriza o saber e as técnicas, e vê a arte como entretenimento ou passatempo. (FONTERRADA, 2008, p. 229)

Sérgio Figueiredo ainda complementa a reflexão, explicitando sobre a falta de reconhecimento da importância das Artes no currículo escolar e, também, da necessidade de uma formação mais sólida do professor responsável pela disciplina de Artes na escola:

Hierarquicamente, as artes ocupam lugar de baixa relevância nos currículos escolares e a qualidade das atividades, a falta de profundidade, a descontinuidade, o número reduzido de horas semanais, e também o despreparo de professores têm contribuído para que esta situação da arte no currículo permaneça inalterada, mesmo quando a legislação propicia que se faça um trabalho mais consistente e relevante na formação dos estudantes. (FIGUEIREDO, 2011, p. 12)

Os destaques feitos pelos estagiários demonstram que, a partir da análise e das constatações do trabalho de educação musical desenvolvido nas escolas, ainda existe um posicionamento da gestão escolar local que reflete à utilização da música enquanto recurso didático ou ferramenta complementar de outras áreas do conhecimento.

4. Considerações Preliminares da Pesquisa

Começo o fechamento deste artigo, explicitando que as reflexões aqui apresentadas são apenas um recorte investigativo do trabalho em questão. É apenas um ponto de partida em

busca de aprofundamento e compreensão sobre o papel formativo em torno das experiências compartilhadas pelos estudantes-estagiários no decorrer da atividade de Estágio Supervisionado do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*. Por isso, ao invés das considerações finais dessa pesquisa ter somente constatações conclusivas, ela traz, principalmente, inquietações e questionamentos a respeito do objeto estudado.

A presente caminhada investigativa, permitiu perceber o quanto a experiência formativa do Estágio Supervisionado em Música da UFC/Sobral foi enriquecedora e reflexiva para os seus participantes, tendo em vista que promoveu a constituição de uma consciência gradativa sobre as reais dificuldades e possibilidades existentes na área de atuação do licenciado em Música. Uma comprovação disso é a qualidade dos depoimentos dos estagiários que foram catalogados e apresentados ao longo do trabalho.

Algumas problemáticas apontadas pelos estagiários trouxeram discursos que são bastante comuns na maioria das escolas públicas do país como, por exemplo: o despreparo formativo dos professores que trabalham com a disciplina de Artes no ambiente escolar e a falta de incentivos do poder público, aos professores da rede ensino, por uma formação continuada junto à área de Artes/Música; a carência de material didático de apoio para trabalhar o conteúdo de Artes; a falta de competência das gestões escolares em gerenciar e armazenar os equipamentos e instrumentos musicais adquiridos pela escola; as interferências ocasionadas pelas avaliações externas na aula de Artes, entre outros. Contudo, ainda assim, é muito empolgante ver também que a inserção do estagiário na escola, apesar dos pesares, traz também alguns ganhos para o fortalecimento do conteúdo de Música no contexto escolar, uma vez que permite ao estudante-estagiário vislumbrar a escola como um espaço profissional possível como, por exemplo: na constatação de que a escola já tem disponível alguns instrumentos musicais para uso em atividades curriculares de turno e de contraturno; de que há uma expectativa e receptividade enorme dos alunos da escola para com as aulas de Música que privilegiem o fazer musical; a compreensão dos estagiários de que a escola é um campo de trabalho a ser conquistado pelos educadores musicais com muita responsabilidade e comprometimento. Tais apontamentos, demonstram que, aos poucos, temos condições de ocupar o espaço escolar para ensinar Música. A questão é: quais os caminhos para fazer isso da

melhor maneira possível? Quais são as ações possíveis em curto, médio e longo prazo que poderiam transformar a realidade do ensino de música no contexto escolar?

Por fim, independente das dificuldades e problemáticas que são inerentes a área de educação musical existentes hoje na escola, compreende-se que as mudanças pela melhoria das nossas aulas de Artes/Música, certamente, virão (cedo ou tarde!), a depender do nosso grau de engajamento e comprometimento para transformação da realidade. Para tanto, entende-se que um início promissor para ocorrer essa transformação, seja buscar garantir aos licenciandos uma experiência de Estágio Supervisionado em Música que seja bem estruturada e que tenha uma boa fundamentação teórica; que permita que o acompanhamento e a orientação de estágio sejam bem elaborados; que promova experiências diversificadas e formativas em Música em diferentes níveis e contextos de ensino; que englobe a reflexão constante e crítica sobre a importância do papel formativo do educador musical no ambiente de ensino e de aprendizagem; enfim, que possibilite a vivência pedagógica do estudante-estagiário ao se enxergar enquanto um agente mobilizador desta mudança.

Referências

ARAÚJO, Gennilffson Cunha. **O Estágio Supervisionado Curricular no Curso de Música da UFC/Campus Sobral: a importância das vivências docentes no processo de constituição do professor de música.** 2016. 76f. Monografia – Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará/Sobral, 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação Musical e Legislação Educacional.** Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 10-16.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

MATEIRO, Teresa. **Os relatórios de estágio dos alunos de Música como instrumento de análise dos processos de planejamento.** Revista da ABEM, V. 9, p. 89-95, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/404/331>>. Acesso em: 24 ag. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, **Manual de Estágio Supervisionado.** BENVENUTO, João Emanuel A.; SIQUEIRA, Eveline Andrade Ferreira. (Orgs.) Curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, 2014.